Nome: João Arthur Frantz Krug. **Idade:** 17 anos.

Série: 3º ano E.M. **Professora:** Simone Conti de Oliveira.

Escola: Escola de Educação Básica Educar-se.

Endereço: Av. Independência, 2293 – Universitário Santa Cruz do Sul – RS, 96815-900.

Telefone: (51) 3717-7564 **E-mail:** escola@unisc.br

Nem tudo que vai volta.

Desde 1994, com a implantação do Plano Real, quando se trata de tributação, a situação do país vem piorando. Pode-se afirmar que a tributação está andando na contramão do crescimento econômico do Brasil. Todos nós estamos cansados de saber que no Estado brasileiro o retorno de impostos não é devidamente executado em razão do, principalmente, mau sistema de gestão e de arrecadação tributário.

Nos últimos anos, o PIB brasileiro cresceu 28%, mas, enquanto isso, as despesas com pessoal e encargos sociais aumentaram 39%. Um dos problemas da aplicação de impostos é essa conta, que não fecha. Os governos tanto federal quanto os estaduais têm de ter melhores coordenações tributarias e de orçamentos essenciais para o funcionamento do país.

Com o rápido crescimento populacional, nas ultimas décadas, e o incompatível retorno dos impostos em necessidades básicas como educação, segurança pública, transportes e saúde, gerou um enorme desentendimento entre povo e governo. As autoridades não cumprindo o seu papel de aplicar os impostos no meio social como eles devem ser aplicados, e a população enfurecida com o péssimo retorno dos tributos, fez com que os brasileiros fossem às ruas protestar por melhorias na infraestrutura dos transportes, escolas, hospitais, das estradas e das seguranças pública e privada, no ano de 2013.

Para que a tributação no Brasil deixe de ser um pesadelo e passe a ser uma vontade, é preciso que haja colaboração dos dois lados dessa moeda, povo e governo. Diálogos e debates são peças-chave na resolução de um dos principais problemas da nossa sociedade, que atormenta o Brasil há muito tempo.